

"BECKET, RAUL E EU"

Fausto F

Sonhei com Raul Cortez
e propus montarmos Becket:
que tal "Fragmentos"?
Ele concordou entusiasmado
e começamos um ensaio.

Faço o mendigo, eu disse,
e ele: faço o cego.
Quem vem aí?
Sou eu!
Eu quem?
Sou eu!
Desgraçado, não tem nome?
Pra que nome?
Tá me sacaneando? Vou te matar!
Pensa que não te mato?
Pensa que sou cego e não te mato?
Sou matador, te passo a faca!
Calma, homem, calma!
Deixa eu botar a mão em você!
Eu te mato, cego desgraçado!
Cala a boca, seu aleijado!
O que você quer?

E falo com voz embargada

(Raul ouve compenetrado):

Quero uma briga

uma boa briga

quero matar

quero morrer

quero voltar ao chão desse planeta fodido

voltar a ser o que eu era.

Fim do ato.

Fim do jogo.

Raul me abraça emocionado.

Obrigado, Raul, valeu!

Fim do sonho.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/becket-raul-e-eu>